

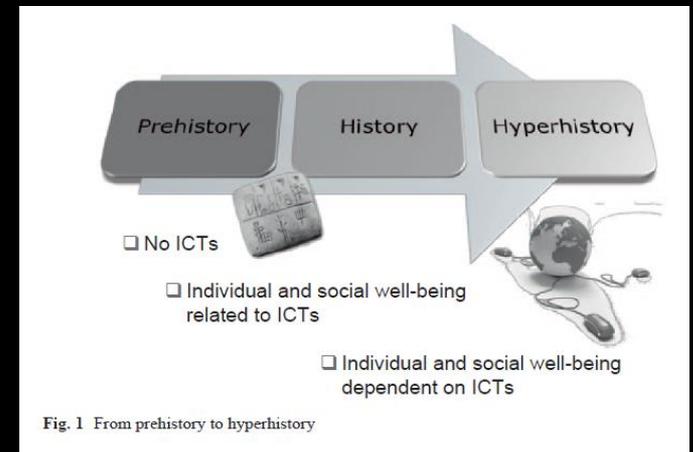
The Onlife Manifesto: **Being Human in a Hyperconnected Era**

Parte IV

Hyperconnectivity

Hyperconnectivity

- **Somos lembrados de nossa dívida tecnológica profunda quando dividimos a vida em pré-história e história. Esse limite significativo é para reconhecer que foi a invenção e o desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) que tivemos todas as diferenças entre o que fomos e o que somos.**
- **As TICs tiveram seu amadurecimento em poucos séculos entre Guttenberg (prensa) e Turing (máquina de computar). Hoje, estamos passando por uma transformação radical em nossas TICs que poderiam ser igualmente importantes, pois começamos a traçar um novo limite entre a história e uma nova era, que pode ser chamada de hiper-história.**
- **Pré-história – sem TICs**
- **História – O individual e o bem-estar social relativos as TICs**
- **Hyperhistória - O individual e o bem-estar social dependentes das TICs.**



Hyperconnectivity

- **A grande maioria das pessoas hoje ainda vive historicamente, em sociedades que dependem das TICs para registrar e transmitir dados de todos os tipos.**
- **Há algumas pessoas que já vivem hiper-historicamente, em sociedades ou ambientes onde as TICs e seus recursos de processamento de dados são as condições necessárias para a manutenção e qualquer desenvolvimento posterior do bem-estar social e bem-estar pessoal, bem como florescimento geral.**
- **A evolução humana pode ser visualizada em três estágios: pré-histórico: sem as TICs; histórico: com as TICs que registram e transmitem dados, mas com uma sociedade dependente de outros tipos de tecnologias baseada em recursos primários e na energia; hiper-histórico: existem TICs, elas registram, transmitem e, acima de tudo, processam dados, de forma cada vez mais autônoma, e a sociedade tornar-se vitalmente dependente delas e da informação que são recursos fundamentais.**

Hyperconnectivity

- **A partir da bioquímica sintética à neurociência, da Internet das coisas à exploração não-tripulada planetária, das tecnologias verdes aos novos tratamentos médicos, de mídias sociais a jogos digitais, de aplicações agrícolas às financeiras, do desenvolvimento econômico à indústria de energia, nossas atividades de descoberta, invenção, design, controle, educação, trabalho, socialização, entretenimento, cuidado e, tudo mais, seria não apenas inviável, mas impensável de uma forma puramente mecânica e histórica. Eles todos são de natureza hiper-histórica.**
- **Estamos diante de uma grande transformação. Ela será muito longa e enraizada em suas causas. Mudanças radicais podem acontecer de repente e, talvez de forma inesperada. No nosso caso, certamente é a história que gera a hiper-história. E, não há ASCII sem o alfabeto. É mais plausível que as sociedades históricas sobreviverão, por muito tempo no futuro, assim como as comunidades amazônicas. Apesar da globalização, a atual sociedade não desfila uniformemente para a frente, em passos sincrônicos.**

A Filosofia das Políticas da Informação

- **Dadas as novidades neste alvorecer da hiper-história, não é surpreendente que muitas de nossas visões filosóficas fundamentais podem precisar de atualização e de serem totalmente substituídas.**
- **Devem acontecer mudanças de baixo para cima (fora da academia) em nossas visões sobre o que deve acontecer (i) no mundo, (ii) sobre nós mesmos, (iii) sobre nossas interações com o mundo e (iv) entre nós.**
- **No Manifesto observamos o conceito analógico ao pensamento de Neurath: “devemos construir o barco enquanto nadamos”. Devemos encontrar nosso novo equilíbrio moldando e adaptando-se a condições hiper-históricas, elas ainda não sedimentaram.**
- **Parece óbvio que uma nova filosofia da história, isto é, uma hiper-história deve ser gerada: (i) uma nova filosofia da natureza, (ii) um nova filosofia antropológica, (iii) um e-ambientalismo sintético como uma ponte entre nós e o mundo; e (iv) uma nova filosofia da política entre nós.**

A Filosofia das Políticas da Informação

- **Parece óbvio que uma nova filosofia da história, isto é, uma hiper-história deve ser gerada: (i) uma nova filosofia da natureza, (ii) um nova filosofia antropológica, (iii) um e-ambientalismo sintético como uma ponte entre nós e o mundo; e (iv) uma nova filosofia da política entre nós.**
- **Segundo Luciano Floridi devemos desenvolver uma filosofia da natureza como uma infoesfera (Floridi 2003), e uma filosofia antropológica que seria uma quarta revolução em nossa autoconcepção - após a de Copérnico, Darwin e Freud - que reinterpreta os humanos como organismos informativos vivendo e interagindo com outros agentes de informação na infosfera (Floridi 2008, 2010).**
- **Por fim, devemos ter uma expansão do ambiente ético para todos os ambientes - incluindo aqueles que são artificiais, digitais ou sintéticos - deve ser baseada em uma ética da informação para toda a infosfera (Floridi no prelo).**

A Filosofia das Políticas da Informação

- **Três razões merecem destaque para a realização de um Política da Informação: Poder, Espaço e Organização.**
- **a) PODER: As TICs “democratizam” os dados e o poder de processamento e controle sobre eles. Ambos tendem a residir e a se multiplicar em uma infinidade de repositórios e fontes, criando e capacitando um número ilimitado de agentes não estatais, para um indivíduo e também para associações e grupos de grandes agentes como: multinacionais internacionais, intergovernamentais, bem como, para organizações não governamentais. De acordo com art. 6 do Acordo de Cotonou, vários atores não-estatais compreendem que: “o setor privado; econômico e parceiros sociais, incluindo organizações sindicais; sociedade civil em todas as suas formas, de acordo com as características nacionais” devem seguir esse acordo.**
- Ver link: Ver link: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=LEGISSUM:r12101&from=EN>

A Filosofia das Políticas da Informação

- **Três razões merecem destaque para a realização de um Política da Informação: Poder, Espaço e Organização.**
- **b) ESPAÇO: As TICs desterritorializam a experiência humana. Elas ampliaram as fronteiras regionais tornando-as irrelevante. Elas também criaram e estão em expansão exponencial as regiões da infosfera onde um número crescente de agentes operam. Essas regiões são intrinsecamente sem estado. Isso está gerando uma nova tensão entre a geopolítica, que é global e não territorial, e o Estado-nação, que ainda define sua identidade e legitimidade política em termos de um território como: por exemplo, um país.**

A Filosofia das Políticas da Informação

- **Três razões merecem destaque para a realização de uma Política da Informação: Poder, Espaço e Organização.**
- **c) ORGANIZAÇÃO: As TICs fluidificam a topologia da política. Elas não apenas permitem mas na verdade promovem a agregação ágil, temporária e oportuna, desagregação e reagregação de grupos distribuídos em torno de interesses além de velhas e rígidas fronteiras, representados por classes sociais, partidos políticos, etnia, barreiras linguísticas e assim por diante. Isso está gerando novas tensões entre o Estado Nação, ainda entendido como uma importante instituição organizacional, ainda não é mais monolítico, mas cada vez mais se transformando em um sistema de múltiplos agentes, e uma variedade igualmente poderosa, na verdade, às vezes até mais influente politicamente (em relação ao antigo Estado-nação) e poderosa, organizações não estatais.**

A Filosofia das Políticas da Informação

- **A realidade é que a democracia tornou-se direta e mediada, na qual sistemas multiagentes (entendidos como grupos distribuídos agregados temporários e oportunos em torno de interesses compartilhados) se multiplicaram e tornam-se fontes de influência externas ao Estado-nação.**
- **A posição única do Estado histórico como o agente de informação está sendo modificado e substituído pelo surgimento de sistemas multiagentes ou MASs, que têm os dados, o poder (e às vezes até a força, como no caso de ameaças cibernéticas), o espaço e a flexibilidade organizacional alterando sua influência política (autoridade, poder como único agente informacional)**
- **Por exemplo: a crise grega e os próprios agentes envolvidos em sua gestão oferecendo um outro modelo: o Governo grego e o Estado grego tiveram que interagir com a UE, com o Banco Central Europeu, o FMI, as agências de classificação e assim por diante, e também com os meios de comunicação gregos e o setor financeiro de mercados e investidores internacionais, opinião pública alemã etc...**

A Filosofia das Políticas da Informação

- **Paradoxalmente, enquanto a humanidade está entrando em uma era hiper-histórica, o mundo está testemunhando a ascensão da China, atualmente um Estado Soberano mais "histórico", e o declínio dos EUA, um Estado Soberano que mais do que qualquer outra superpotência no passado já teve uma vocação hiper-histórica em sua organização federal. Isto é arriscado, porque o historicismo anacrônico de algumas políticas da China e da humanidade o crescente hiper-historicismo caminha para um confronto.**
- **No futuro, veremos esses múltiplos agentes políticos (MASs) ganharem cada vez mais destaque, com o Estado sendo abandonando progressivamente e suas resistências às mudanças hiper-históricas.**

A natureza e os problemas político do MAS

O MAS político é um sistema constituído por outros sistemas, que, como um único agente é:

- **a. teleológico, o MAS tem um propósito que persegue por meio de suas ações;**
- **b. interativo, o MAS com seus ambientes podem atuar um sobre o outro;**
- **c. autônomo, o MAS pode mudar seus estados sem resposta direta à interação: ele pode realizar transições internas para alterar seus estados. Isso impregna o MAS com algum grau de complexidade e independência e;**
- **d. adaptáveis, as interações do MAS podem mudar as regras pelas quais o MAS muda seus estados. A adaptabilidade garante que o MAS aprenda seu próprio modo de operação de uma forma que depende criticamente de sua experiência.**

O MAS político é inteligente quando implementa recursos e de forma eficiente e eficaz, minimiza os recursos, desperdício e erros ao mesmo tempo maximizando o retorno de suas ações.

Identidade e Coesão

- **Os Estados ainda cedem à tentação de alimentar o nacionalismo. A equação entre Estado, Nação, Cidadania e Espaço/Histórico tinham a vantagem adicional de fornecer uma resposta a um segundo problema, o da coesão, pois respondeu não apenas à questão de quem ou o que é o Estado, mas também a questão de quem ou o que pertence ao Estado e, portanto, pode estar sujeito às suas normas e ações. O novo MAS político não pode contar com a mesma solução**
- **Ocupação - pode-se reconhecer uma forte coesão e ainda uma identidade política pouco clara ou fraca, como aconteceu com a população dos indivíduos do Twitter e seu papel durante a Primavera Árabe.**
- **A terra é virtualizada na região da infosfera onde atua o MAS. Memória (gravações recuperáveis) e Coerência (atualizações confiáveis) do fluxo de informações permite que um MAS político reivindique alguma identidade e alguma coesão, e portanto, oferece um sentimento de pertencimento.**

Identidade e Coesão

Consentimento

- **O problema é entender como esse consentimento é dado e o que acontece quando o agente opta por sair dele (o fora da lei).**
- **Não compreender a transformação anterior de opt-out histórico para opt-in hiper-histórico significa ser menos propenso a entender a aparente inconsistência entre o desencanto de indivíduos com política e a popularidade de movimentos globais, internacionais mobilizações, ativismo, voluntarismo e outras forças sociais com grandes implicações.**
- **O avanço em direção ao chamado centro por partidos nas democracias liberais em todo o mundo (*get out the voto*) (GOTV - um termo usado para descrever a mobilização dos eleitores para garantir que aqueles que podem votar) são evidências de que o engajamento político precisa ser constantemente renovado e expandido para se ganhar uma eleição. A filiação partidária (assim como sindical) é um recurso moderno que, provavelmente, se tornará cada vez menos comum.**

Identidade e Coesão

Espaço Social vs. Político

- Na pré-história, os espaços sociais e políticos se sobrepõem porque, em uma sociedade sem estado, não há diferença real entre social e relações políticas e, portanto, interações. N
- Na história, o Estado busca manter tal co-extensão por ocupar politicamente todo o espaço social, estabelecendo assim o primazia do político sobre o social. Isso pode ser baseado em estratégias normativas ou econômicas, por meio do exercício do poder, força, controle, e criação de regras.
- Na hiper-história, o espaço social é o espaço original, padrão de quais agentes podem se mover para (consentir) ingressar no espaço político. Não é acidental que conceitos como sociedade civil, esfera pública e a comunidade se torna cada vez mais importante quanto mais nos movemos para um estado hiper-histórico contexto.

Identidade e Coesão

Espaço Social vs. Político

- **Observe a mudança no nível de abstração: uma vez que o espaço social surge, começamos a considerar o grupo como um grupo, por exemplo, como uma comunidade, ou como uma sociedade - e as ações dos agentes individuais que a constituem tornam-se elementos que levam aos novos graus de liberdade ou agenciamento do MAS.**
- **Na história, tal consideração é realmente em outro nível de abstração. Foi amplamente determinado pelo território e, portanto, por um variedade de formas de vizinhança.**
- **Na hiper-história, ao traçar uma linha para incluir, ou mesmo excluir, os agentes relevantes cujos graus de liberdade constituem o espaço social, tornou-se cada vez mais uma questão de escolha pelo menos implícita, quando não de uma decisão explícita. O resultado é que o fenômeno da moralidade distribuída, englobando a responsabilidade distribuída, está se tornando cada vez mais comum.**
- **Em qualquer caso, história ou hiper-história, o que conta como um espaço social pode ser um movimento político. A globalização é uma desterritorialização neste sentido político. O resultado é que o espaço social se politiza por meio de sua informatização.**

Identidade e Coesão

Legitimidade

- **Dois erros potenciais nos aguardam:**
- **Um é considerar a política meramente como prevenção da guerra por outros meios. Este não é o caso, porque mesmo uma sociedade complexa ainda exige política a fim de promover sua harmonia. As convergências também precisam de política.**
- **Em segundo lugar, pode-se chamar de um erro potencial onde pode parecer que o espaço político é apenas aquela parte do espaço social organizado por lei. Neste caso, o erro é mais sutil. Normalmente associamos o espaço político com regras ou leis que o regulam, mas estas últimas não são constitutivas do espaço político.**

Identidade e Coesão

Estado Transparente

- **Existem dois sentidos nos quais o Estado pode ser transparente. Ambos observam as TICs e a ciência da computação, mas a revolução da informação está mudando nossa estrutura mental. Por um lado, o Estado pode ser transparente no sentido de que deixa de ser uma caixa preta para ser uma caixa branca. Os cidadãos não apenas podem ver as entradas e saídas, por exemplo, os níveis de receita tributária e despesas públicas, mas também podem monitorar como o Estado, como SMA, funciona internamente. Um é considerar a política meramente como prevenção da guerra por outros meios. Este não é o caso, porque mesmo uma sociedade complexa ainda exige política a fim de promover sua harmonia. As convergências também precisam de política.**
- **Em segundo lugar, pode-se chamar de um erro potencial onde pode parecer que o espaço político é apenas aquela parte do espaço social organizado por lei. Neste caso, o erro é mais sutil. Normalmente associamos o espaço político com regras ou leis que o regulam, mas estas últimas não são constitutivas do espaço político.**